



**EDUCAÇÃO INFANTIL, AFETIVIDADE E LUDICIDADE: ESTRATÉGIAS
PEDAGÓGICAS PARA O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS
SOCIOEMOCIONAIS NO PERÍODO DE ISOLAMENTO SOCIAL**

**EDUCACIÓN, AFECTIVIDAD Y JUEGO EN LA PRIMERA INFANCIA:
ESTRATEGIAS PEDAGÓGICAS PARA EL DESARROLLO DE HABILIDADES
SOCIOEMOCIONAL EN EL PERIODO DEL AISLAMIENTO SOCIAL**

OLIVEIRA, Jucilene Gonçalves de¹

SANTOS, Zuila Guimarães Cova dos²

RESUMO

O estudo aqui apresentado é um recorte do projeto de extensão **Jardins Afetivos: Práticas de Acolhimento e Bem Viver**, executado por pesquisadores e estudantes vinculados ao Grupo de Estudos Interdisciplinares das Fronteiras Amazônicas - GEIFA, no período de agosto a outubro de 2021. O projeto buscou responder a uma demanda de instabilidade emocional envolvendo famílias que perderam parentes vitimados pela Covid-19. É a partir desse contexto de luto, isolamento e crise econômica, em que adultos e crianças foram emocionalmente fragilizados, que surge nossa problemática de estudo: **É possível contribuir com o desenvolvimento de competências socioemocionais das crianças a partir de encontros pedagógicos através de plataformas digitais?** Entendemos que a instabilidade emocional na infância pode desencadear problemas e dificuldades de relacionamento social na vida adulta. Crianças nem sempre esquecem rápido o que passaram. Fundamentamos o nosso estudo na pesquisa empírica qualitativa, a partir das referências metodológicas da pesquisa-ação, a qual tem como um dos principais objetivos produzir conhecimento sobre a realidade a ser explorada e simultaneamente, executar um processo educativo interativo. O foco de nossa pesquisa foram duas estudantes de rede municipal de ensino. Aporte teórico: Vigotsky (1982), Thiollent (1986), Dantas (1992), Gelfer e Perkins (1998), Elias; Sanches (2007), Kozel (2007), Andrade (2010), Grandino (2010), Rau (2011), Rossini (2012), Arruda (2020). Para a coleta das informações utilizamos as seguintes técnicas: entrevista semiestruturada, portfólio de campo, mapa mental e livro de memórias. A partir deste trabalho, via plataforma digital, fomos oportunizados a vivenciar e experimentar, ações metodológicas lúdicas e afetivas, que contribuíram positivamente para os resultados alcançados. Comprovamos que é possível contribuir com desenvolvimento socioemocional da criança mesmo com intervenções mediadas a partir de espaços virtuais, pois as mesmas, aprenderam a reconhecerem seus sentimentos, aprenderam a nomeá-los e diferenciá-los. Os responsáveis perceberam uma melhora nas atitudes e

¹ Pedagoga, vinculada ao Grupo Interdisciplinar das Fronteiras Amazônicas – GEIFA da Universidade Federal de Rondônia UNIR

² Doutora em Geografia, líder do Grupo Interdisciplinar das Fronteiras Amazônicas – GEIFA da Universidade Federal de Rondônia UNIR, coordenadora do projeto de extensão **Jardins Afetivos: Práticas de Acolhimento e Bem Viver**

EDUCAÇÃO INFANTIL, AFETIVIDADE E LUDICIDADE: ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS PARA O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS NO PERÍODO DE ISOLAMENTO SOCIAL

comportamento das crianças envolvidas, bem como, o interesse pelas aulas e pelo processo de resolução das tarefas aumentou.

Palavras-chave: Educação Infantil; Ludicidade; Afetividade.

RESUMEN

El estudio que aquí se presenta es un extracto del proyecto de extensión **Jardines Afectivos: Prácticas de Bienvenida y Buen Vivir**, realizado por investigadores y estudiantes vinculados al Grupo de Estudio Interdisciplinario de Fronteras Amazónicas - GEIFA, de agosto a octubre de 2021. El proyecto buscaba dar respuesta a una demanda de inestabilidad emocional que involucra a familias que han perdido a familiares victimizados por Covid-19. Es de este contexto de duelo, aislamiento y crisis económica, en el que adultos y niños se vieron debilitados emocionalmente, que surge nuestro problema de estudio: ¿Es posible contribuir al desarrollo de las habilidades socioemocionales de los niños desde los encuentros pedagógicos a través de plataformas digitales? Entendemos que la inestabilidad emocional en la infancia puede desencadenar problemas y dificultades en las relaciones sociales en la vida adulta. Los niños no siempre olvidan rápidamente por lo que han pasado. Basamos nuestro estudio en una investigación empírica cualitativa, basada en los referentes metodológicos de la investigación acción, que tiene como uno de los principales objetivos producir conocimiento sobre la realidad a explorar y simultáneamente realizar un proceso educativo interactivo. El foco de nuestra investigación fueron dos estudiantes del sistema educativo municipal. Contribución teórica: Vigotsky (1982), Thiollent (1986), Dantas (1992), Gelfer y Perkins (1998), Elias; Sanches (2007), Kozel (2007), Andrade (2010), Grandino (2010), Rau (2011), Rossini (2012), Arruda (2020). Para recolectar la información, utilizamos las siguientes técnicas: entrevista semiestructurada, carpeta de campo, mapa mental y memorias. A partir de este trabajo, a través de la plataforma digital, se nos brindó la oportunidad de vivir y vivir acciones metodológicas lúdicas y afectivas, que contribuyeron positivamente a los resultados alcanzados. Demostramos que es posible contribuir al desarrollo socioemocional del niño incluso con intervenciones mediadas desde espacios virtuales, ya que aprendieron a reconocer sus sentimientos, aprendieron a nombrarlos y a diferenciarlos. Los tutores notaron una mejora en las actitudes y el comportamiento de los niños involucrados, así como aumentó el interés en las clases y en el proceso de resolución de tareas.

Palabras-clave: Educación Infantil; Ludicidad; Afectividad

INTRODUÇÃO

O estudo aqui apresentado tem como referência as práticas de extensão desenvolvidas a partir do projeto **Jardins Afetivos: Práticas de Acolhimento e Bem Viver**, executado por pesquisadores e estudantes vinculados ao Grupo de Estudos Interdisciplinares das Fronteiras Amazônicas - GEIFA, no período de agosto a outubro de 2021.

EDUCAÇÃO INFANTIL, AFETIVIDADE E LUDICIDADE: ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS PARA O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS NO PERÍODO DE ISOLAMENTO SOCIAL

O projeto buscou responder a uma demanda de instabilidade emocional envolvendo famílias que perderam parentes vitimados pela Covid-19. Vale destacar que o município chegou a ser considerado o segundo, em maior número de óbito do estado de Rondônia³, em pleno pico da pandemia, no início do 2º semestre de 2020.

Segundo Johnson; Johnson; Freitas (2021), relatam que no mês de março de 2021, o município iniciou um processo de oscilação nos casos de confirmação, por pessoas contaminadas pela Covid-19, porém o distanciamento social se manteve, para garantir que novas pessoas não fossem contaminadas.

É a partir desse contexto de luto, isolamento e crise econômica, em que adultos e crianças foram emocionalmente fragilizados, que surge nossa problemática de estudo: **É possível contribuir com o desenvolvimento de competências socioemocionais das crianças a partir de encontros pedagógicos através de plataformas digitais?**

Nesse caminho solidário procuramos acolher crianças que perderam pessoas essenciais em suas vidas, as quais conviviam diariamente e tinham laços afetivos muito fortes, a exemplo de pais, mães, vovôs, vovós, tio, tia, irmãos pessoas que as cuidavam, amavam, educavam e acolhiam. Algumas crianças passaram a ter problemas para dormir, para se relacionar com familiares, procuravam se isolar, choravam muito e em algumas situações perderam peso por não se alimentarem direito. Além desses problemas, também aconteceu o desinteresse pelas atividades escolares que estavam sendo mediadas pelos professores a partir da entrega de materiais impressos com orientações e interações através de grupos *whatsapp* ou outras plataformas digitais.

Em um levantamento diagnóstico realizado em abril de 2021 em 10 escolas públicas de ensino fundamental do município, conseguimos identificar 60 estudantes, na faixa etária entre 4 a 10 anos que perderam familiares, vítimas da Covid-19. A partir desse resultado iniciamos uma segunda etapa da diagnose com objetivo de conhecer os estudantes que estivessem passando por alguma instabilidade emocional em decorrência da perda de um familiar.

Destaca-se que todas as informações foram coletadas através de questionários do *google docs*, disponibilizados nas redes *whatsapp* das escolas com ajuda dos gestores e coordenadores pedagógicos. Os resultados apontaram 15 estudantes que estavam

³ “Há pelo menos três meses, Guajará-Mirim permanece como a segunda cidade do estado com o maior número de mortes pela Covid-19, atrás apenas da capital, e à frente de cidades maiores como Ariquemes, Ji-Paraná e Vilhena”. (G1 Rondônia, <https://g1.globo.com/ro/rondonia/noticia/2020/08/18/menos-de-45percent-das-vitimas-da-covid-19-de-guajara-mirim-ro-morreram-na-propria-cidade.ghtml>, consultado em 20/09/2021).

EDUCAÇÃO INFANTIL, AFETIVIDADE E LUDICIDADE: ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS PARA O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS NO PERÍODO DE ISOLAMENTO SOCIAL

emocionalmente fragilizados pelo luto vivido por ele e familiares. No entanto, em conversa com os responsáveis descobrimos que dos 15 estudantes, apenas 07 estudantes perderam familiares que conviviam diariamente. Assim, como base nesse resultado o grupo de pesquisadores organizou o processo de atendimento a partir dos níveis escolares dos estudantes identificados.

A partir da organização dos níveis, ficamos responsáveis em atender estudantes da educação infantil. Sob a nossa responsabilidade de intervenção pedagógica ficaram duas estudantes. Nesse sentido, passamos a etapa de planejamento, leitura e estudos para poder realizar práticas pedagógicas via *whatsapp* e via *meet*, no formato síncrono, que estimulassem o desenvolvimento de competências emocionais para ajudar essas crianças a enfrentarem suas fragilidades.

Nesse sentido, as próximas partes desse artigo objetivam aprofundar alguns conceitos sobre educação infantil, ludicidade, afetividade. Apresentar a metodologia da pesquisa e as técnicas utilizadas para coleta e registros de informações, bem como, descrever e analisar as práticas pedagógicas de intervenção, os resultados alcançados com o projeto e, as considerações e reflexões das pesquisadoras sobre a experiência acadêmica vivida nesse período de pandemia.

EDUCAÇÃO INFANTIL: A IMPORTÂNCIA DA LUDICIDADE NO DESENVOLVIMENTO AFETIVO E SOCIOEMOCIONAL

Atualmente a educação infantil é a primeira etapa percorrida pela criança no seu processo de aprendizado formal, tendo em vista que, em sua vivência no seio familiar ela desenvolve inúmeras competências, que vão sendo ampliadas a partir do contato com espaços sociais e a escola se constitui um desses espaços.

Kuhlmann Júnior conforme cita Andrade (2010), descreveu que em 1875 foi fundado o primeiro Jardim de Infância do Colégio Menezes Vieira. Em 1877 na cidade de São Paulo foi fundada a escola Americana, essas duas instituições atendiam especificamente crianças da classe burguesa.

O Jardim Caetano instituição fundada na cidade de São Paulo, apesar de ser criado através da iniciativa pública, oferecia vagas apenas para filhos da elite. Nesse sentido, podemos perceber que o atendimento educacional a infância surge já carregada com a identidade da exclusão, apesar de no século XIX, conforme descreve Aranha (1989), ser abundante a

EDUCAÇÃO INFANTIL, AFETIVIDADE E LUDICIDADE: ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS PARA O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS NO PERÍODO DE ISOLAMENTO SOCIAL

legislação que demonstra interesse do Estado em assumir a educação, tornando-a leiga e gratuita.

De acordo com Andrade (2010) o crescimento do setor industrial e a necessidade de mão de obra, resultou no aumento repentino do fluxo migratório rural-urbano, na inserção de mulheres no mercado e na necessidade de vagas na escola para o atendimento às crianças.

Surge, portanto, uma nova demanda social, ou seja, a necessidade do Estado em garantir um local onde as crianças menores pudessem ser acolhidas e cuidadas, enquanto suas mães cumpriam a rotina de trabalho nas indústrias.

No Brasil, por volta do século XX, surgem as primeiras creches a partir de um modelo de atendimento de caráter assistencial, o intuito era somente cuidar e alimentar, enquanto os seus responsáveis trabalhavam, não havia preocupação com o processo de ensino e aprendizagem.

Após anos de lutas e movimentos sociais, a educação infantil avançou significativamente. Em 1988, com a promulgação da Constituição Federal, que reconheceu o direito da criança em receber atendimento básico, desde o seu nascimento, incluindo a questão educacional, o sistema de ensino passou a ofertar vagas em creches (0-3 anos) e pré-escolas (4-6 anos). Aos pais trabalhadores, ficou dado o direito a essa assistência gratuita aos filhos que necessitassem desse tipo de atendimento. Contudo, sabemos que esse direito, mesmo na atualidade, ainda não contempla todos os filhos e filhas das classes trabalhadoras brasileiras.

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA Lei nº 8069/1990), também traz em sua redação o direito do atendimento infantil em creches e a obrigatoriedade dos pais em realizar a matrícula dos seus filhos.

Compreendemos que um significativo avanço no que tange a educação infantil aconteceu com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases (LDB Nº 9394/1996), garantindo assistência educacional às crianças da educação infantil, ou seja, creche, com idade de (0-3 anos), e na pré-escola com (4-5 anos), sendo facultativa a matrícula.

Para orientar ações pedagógicas no atendimento na Educação Infantil, a Câmara da Educação Básica do Conselho Nacional da Educação institui às Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI, Resolução nº 5 de 17/12/2009), orientando que as crianças são:

Sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivência, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2010, p. 12).

EDUCAÇÃO INFANTIL, AFETIVIDADE E LUDICIDADE: ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS PARA O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS NO PERÍODO DE ISOLAMENTO SOCIAL

A criança através de suas relações e práticas cotidianas constrói sua identidade. É importante promover o desenvolvimento das habilidades sociais necessárias para sua vivência, estimulando o desenvolvimento de infinitas formas, como por exemplo: através da experimentação, da dança, da música, pintura entre outras atividades. Destaca-se o importante papel do professor nesse processo interativo com as crianças, tendo em vista que a demanda infantil requer, estudo permanente, responsabilidade, disciplina, paciência e muita criatividade, pois as crianças são imprevisíveis, em dados momentos estão tranquilas, em outros agitadas, porém a dinâmica de aprendizado, precisa acontecer.

Conforme a BNCC- Base Nacional Comum Curricular (2017), seis direitos de aprendizagens e desenvolvimento devem ser garantidos à criança, são eles: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se. Neste sentido, ampliam-se as dimensões de aprendizado respeitando o processo evolutivo da criança a partir de práticas que muitas vezes ela já realiza e conhece. Nesse sentido, o processo lúdico ganha um espaço central para estimular desenvolvimento da aprendizagem e a construção de diferentes habilidades e competências.

Como exemplo, citado na própria BNCC (2017), destacamos dez competências socioemocionais, que podem ser trabalhadas na educação infantil (4-5 anos) a partir de diferentes práticas lúdicas. São elas: empatia, criatividade, autonomia, responsabilidade, autoconhecimento, paciência, ética, autoestima, respeito e valorização da identidade da criança. E ainda, propor momentos de escuta, de interação, de brincadeiras, de desafios entre outros. Momentos prazerosos e lúdicos, que contribuem para estimular na criança sensações de segurança e confiança, tornando positivo o processo de aprendizagem.

O QUE É LUDICIDADE?

A ludicidade está relacionada ao brincar, ao jogo, a música, porém não se limita somente na distração e divertimento, e sim também, como forma de ensino, sendo uma importante estratégia usada pelo professor em sala de aula.

De acordo com Costa citada por Rau (2011), a palavra lúdica é derivada do latim *ludus* que significa brincar. Dentro dessa perspectiva, ressalta-se que o brincar faz parte do cotidiano da criança, mas também, precisa estar presente no processo de ensino e aprendizagem, que envolvem esses alunos. Tendo em vista que a brincadeira é de extrema importância para o

EDUCAÇÃO INFANTIL, AFETIVIDADE E LUDICIDADE: ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS PARA O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS NO PERÍODO DE ISOLAMENTO SOCIAL

desenvolvimento infantil, à medida que a criança é estimulada, ela desenvolve suas competências motoras, emocionais, afetivas, cognitivas e sociais, as quais são importantes para a interação em sociedade.

Os processos lúdicos estimulam o acesso do aluno ao conhecimento, envolvendo o aluno e valorizando suas habilidades. A ludicidade pode ser desenvolvida das mais variadas maneiras, que vão desde uma simples roda de conversas incluindo a literatura, até a música com movimentos, jogos interativos, dramatizações e brincadeiras ao ar livre, também é um importante aliado do professor.

A ludicidade tem como característica lidar com as emoções e por isso traz à tona sentimentos de alegria, companheirismo e cooperação, mas também evoca sentimentos de medo, ansiedade e frustração. Por isso, a ludicidade é uma possibilidade pedagógica que, fortalecida pelos diferentes tipos de linguagem, como a música, a arte, o desenho, a dramatização, a dança, entre outros, torna significativo os conceitos a serem trabalhados (RAU, 2011, p. 28).

Compreende-se como é indispensável o uso de processos lúdicos para trabalharmos as emoções com alunos da educação infantil. Trabalhar com a música e a dança, proporciona momentos de interação com alegria, também explora os movimentos, a lateralidade, a oralidade e a audição. As atividades com pinturas e desenhos aguçam a imaginação, desenvolvem a psicomotricidade, contribuem para a construções de representações sociais, enfim, o benefício dos processos lúdicos são inúmeros, além do que, torna aula muito atrativa e dinâmica.

AS CONTRIBUIÇÕES DE WALLON PARA ENTENDERMOS O DESENVOLVIMENTO AFETIVO

Henry Wallon nasceu na França, em 1879, e passou toda a sua vida em Paris. Aos 23 anos, em 1902, formou-se em Filosofia pela Escola Normal Superior posteriormente ministrando aulas desta disciplina no curso secundário. Impulsionado pela tradição médico-filosófica da psicologia francesa e pelo interesse em conhecer a organização biológica do homem, cursou medicina, formando-se em 1908. Juntamente com sua atuação como médico e psiquiatra surgiu seu interesse pela psicologia da criança. Sua teoria psicológica foi construída através de seus conhecimentos sobre neurologia e psicopatologia adquiridos durante a experiência clínica. No período de 1920 a 1937, na Sorbonne, foi encarregado das conferências sobre psicologia da criança. Em 1925 fundou o que seria futuramente o Laboratório de

EDUCAÇÃO INFANTIL, AFETIVIDADE E LUDICIDADE: ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS PARA O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS NO PERÍODO DE ISOLAMENTO SOCIAL

Psicobiologia da Criança. Durante os anos de 1937 a 1949 lecionou no Colégio da França, o berço da psicologia, ocupando a cadeira de psicologia e Educação da Criança.

No decorrer de sua carreira Wallon, percebeu a importância de estudar o desenvolvimento da criança. A partir das pesquisas e experiências adquiridas como médico psiquiatra e psicólogo, pode contribuir com a humanidade criando e expondo sua teoria, com detalhes importantes.

A teoria psicogenética Walloniana, classificou o desenvolvimento da criança em cinco estágios, vejamos:

- 1- Impulsivo emocional (0 a 3 anos), nesta fase a comunicação da criança são orientadas pela afetividade e emoção, já que ainda não falam, as expressões e as ações são formas de interação com o meio em que vive, as emoções são refletidas intensamente;
- 2- Sensório motor e projetivo (1 a 3 anos), nesse estágio a criança consegue explorar a realidade externa, sobretudo por meio de movimentos, como andar, dançar, a imitação é uma característica marcante e que também favorece a aprendizagem da linguagem;
- 3- Estágio Personalismo (3 a 6 anos), neste estágio do desenvolvimento destaca-se a afetividade, a formação da personalidade da criança que está em construção e o egocentrismo que é bastante presente;
- 4- Categorical (6 a 11 anos), caracterizado pelo pensamento mais concreto e organizado, pelas alterações hormonais, pelas mudanças físicas, comportamentais, cognitivas, sociais e psicológicas; Adolescência (a partir dos 11 anos), esta fase é marcada por crises de identidade, conflitos internos e externos, relacionamentos amorosos e sociais, descoberta da sexualidade e escolha profissional (GRANDINO, 2010, p. 33).

Observando a classificação dos estágios, é possível perceber a criança sendo valorizada e considerada como pessoa com sentimentos e emoções, que se manifestam conforme o momento ou ambiente. Como vimos, o desenvolvimento ocorre gradativamente, respeitando a idade e o tempo de evolução de cada criança. Outro fator importante é a interação da criança com outras pessoas no meio social, que contribui para o crescimento cognitivo, a formação de sua personalidade e o desenvolvimento da afetividade.

Neste sentido, compreende-se a dialética entre afetividade e cognição, como campos indissociáveis ao desenvolvimento infantil integrando as dimensões motoras, emocionais e cognitivas. Por essa razão é de fundamental importância oportunizar situações concretas de aprendizagem com riquezas de significados e de possibilidades que favoreçam o desenvolvimento da criança em sua totalidade. Segundo Grandino (2010), que comenta a ideia de Wallon, destaca que a criança, precisa vivenciar conflitos, internos ou externos, com pessoas do convívio social, dessa forma irá exercitar a sua cognição, que ajudará a encontrar caminhos

EDUCAÇÃO INFANTIL, AFETIVIDADE E LUDICIDADE: ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS PARA O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS NO PERÍODO DE ISOLAMENTO SOCIAL

para solucionar os problemas. Contudo, nesse período a criança é movida pela ansiedade e as fortes emoções, nesse caso, o contato com conflito pode gerar, momentos de choro, ataques histéricos, mais extremamente necessários, para o seu crescimento.

Quase ao mesmo tempo em que se torna apta a atuar por si mesma sobre a realidade, a criança humana, graças a sua condição de herdeira da cultura, torna-se também capaz de transcendê-la. A partir daí, a história do desenvolvimento da sua inteligência será também a história da superação do aqui e agora, no qual se incluem os seus próprios estados afetivos momentâneos (DANTAS, 1992, p. 95).

O processo de evolução afetivo e emocional bem sucedido, garante para criança, possibilidade de crescimento cognitivo e amadurecimento, contribuindo para que a mesma possa gerenciar melhor suas emoções na vida adulta.

De acordo com Dantas (1992), Wallon contribuiu com seus estudos sobre a formação afetiva da criança e destacou como ponto principal a emoção. O estudo revela que a afetividade se manifesta nos primeiros anos de vida da criança, quando a maneira de se comunicar é através do choro, gestos e expressões corporais. Destaca-se que o choro é a expressão mais forte de afetividade demonstrada pela criança é através dele que ela expõe para o mundo sua satisfação ou insatisfação pessoal.

Quando a criança é respeitada em seu processo de aprendizagem e estimulada afetivamente, a tendência é que ela comece um processo de desenvolvimento cognitivo prazeroso, que ficará eternizado em sua memória. “Se o ser humano não está bem afetivamente, sua ação como ser social estará comprometido, sem expressão, sem força, sem vitalidade. Isto vale para qualquer área da atividade humana, independentemente da idade, sexo, cultura” (ROSSINI, 2012, p. 16).

É de fundamental importância que a criança tenha a oportunidade, dentro dos espaços onde vivem, na família ou na escola, para promover seu bem estar e conseqüentemente, desenvolver e expressar sua afetividade. Portanto, é importante que o professor perceba as demandas afetivas presentes em sua sala de aula, muitas vezes, o aluno tem a escola como espaço de refúgio, acolhida e acalento.

CAMINHOS DA PESQUISA

Para buscar responder nossa questão problema: **É possível contribuir com o desenvolvimento de competências socioemocionais das crianças, a partir de encontros**

EDUCAÇÃO INFANTIL, AFETIVIDADE E LUDICIDADE: ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS PARA O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS NO PERÍODO DE ISOLAMENTO SOCIAL

pedagógicos através de plataformas digitais? Fundamentamos o nosso estudo na pesquisa empírica qualitativa, a partir das referências metodológicas da pesquisa-ação, a qual tem como um dos principais objetivos produzir conhecimento sobre a realidade a ser explorada e simultaneamente, executar um processo educativo interativo.

A pesquisa-ação é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo (THIOLLENT, 1986, p. 14).

Buscamos responder as demandas socioemocionais identificadas pelos responsáveis e professores de duas estudantes da educação infantil. Enquanto outros colegas do grupo de pesquisa estavam envolvidos em atender outros estudantes. As interações pedagógicas foram construídas com bastante cuidado e respeito, objetivando atender as situações de aprendizagem que mais interessavam e estimulavam as estudantes. Vale destacar que todas as interações síncronas aconteceram em plataformas digitais, em horários específicos e de forma individualizada. Tudo dentro dos padrões de segurança sanitária tendo em vista as orientações de isolamento social devido a Covid-19, ao todo foram realizados 12(doze) encontros síncronos.

A educação remota emergencial pode ser apresentada em tempo semelhante à educação presencial, como a transmissão em horários específicos das aulas dos professores, nos formatos de lives. Tal transmissão permitiria a colaboração e participação de todos de forma simultânea, mas pode envolver a gravação das atividades para serem acompanhadas por alunos sem condições de assistir aos materiais naquele momento (ARRUDA, 2020, p. 10).

As interações aconteciam semanalmente, *on-line*, de forma síncrona, via *Whatsapp*, através do vídeo chamada ou via plataforma *google meet*, com duração de 40 (minutos). Durante esses momentos era possível conversar, contar histórias, inclusive utilizar ferramentas como: *power point*, *jamboard* e vídeos do *youtube*, tudo de forma organizada e com objetivos previamente definidos.

Para coletas das informações necessárias ao processo de estudo utilizamos as seguintes técnicas:

- **Entrevista semiestruturada**, que segue um modelo flexível, no qual possui um roteiro prévio, mas oportuniza ao entrevistador formular perguntas além do planejamento. Como afirma Gil

EDUCAÇÃO INFANTIL, AFETIVIDADE E LUDICIDADE: ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS PARA O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS NO PERÍODO DE ISOLAMENTO SOCIAL

(2002), “pode ser parcialmente estruturada, quando é guiada por relação de pontos de interesse que o entrevistador vai explorando ao longo de seu curso”.

- **Portfólio de Campo**, um instrumento de registro que pode conter texto e imagens sobre as atividades produzidas durante um determinado período de trabalho, tendo como principal finalidade avaliar o desenvolvimento da aprendizagem do estudante.

São mais que simples arquivos ou uma coleção de performances dos alunos. Um portfólio pode ser considerado como um arquivo em expansão dos trabalhos do estudante. Pode ser estruturado de acordo com a área de interesse, conhecimento, habilidades, temas e progressos diários (GELFER E PERKINS, 1998, p.44).

Nesse sentido, utilizamos o portfólio como instrumento avaliativo da nossa própria ação pedagógica, através dos textos descritivos foi possível observar e registrar o desenvolvimento das alunas, verificar quais estratégias não deram muito certo e quais atingiram os objetivos propostos. Ajudando dessa forma a retomada do planejamento e o planejamento de novas atividades em um processo: ação-reflexão-ação.

Os portfólios, de todos os pesquisadores envolvidos no atendimento aos estudantes, foram compartilhados no *Drive*, contribuindo para uma visão geral do projeto por parte das coordenadoras e estimulando à socialização das práticas desenvolvidas e resultados alcançados entre todos os pesquisadores envolvidos no projeto.

- **O Mapa Mental**, sob a perspectiva simbólica foi um recurso importante para identificarmos as representações que as estudantes tinham sobre a Covid-19. Ele possibilitou, conhecermos como a doença e/ou o vírus é percebido pelas estudantes a partir das construções subjetivas do imaginário infantil.

A linguagem aparece como uma semantização que os sujeitos fazem de seu espaço vivido ou uma modalidade privilegiada de representação. Essa linguagem é referendada por signos que são construções sociais. É nessa perspectiva que entendemos os mapas mentais: uma forma de linguagem que reflete o espaço vivido representado em todas as suas nuances, cujos signos são construções sociais (KOZEL, 2007, p. 115).

É nesse contexto que compreendemos os Mapas Mentais como enunciados desenvolvidos por estudantes que retratam suas visões sobre a Pandemia, sobre o isolamento social e a experiência do luto.

EDUCAÇÃO INFANTIL, AFETIVIDADE E LUDICIDADE: ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS PARA O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS NO PERÍODO DE ISOLAMENTO SOCIAL

Para a análise do mapa mental seguiu-se a metodologia proposta por Kozel (2007, p. 133).

1. Interpretação quanto à forma de representação dos elementos da imagem;
2. Interpretação quanto à distribuição dos elementos na imagem;
3. Interpretação quanto à especificidade dos ícones:
 - Representação dos elementos da paisagem natural;
 - Representação dos elementos da paisagem construída;
 - Representação dos elementos móveis;
 - Representação dos elementos humanos.
4. Apresentação de outros aspectos ou particularidades

A metodologia de Kozel (2007) serviu para orientar a dinâmica da análise dos mapas, de acordo com aspectos considerados importantes, significando os signos que compõe os mapas. Os mapas como representações simbolizadas da realidade, podem ser um ponto de partida para as pesquisas em geral, cabendo ao pesquisador explorar da melhor maneira possível o uso desse recurso.

O livro de memórias ou livro da vida, é fruto de inquietações relacionadas a como registrar as atividades desenvolvidas no decorrer dos encontros interativos. Possui valor sentimental, já que em suas páginas mostram os momentos vivenciados pela criança no decorrer da pesquisa para estimular o desenvolvimento das competências socioemocionais.

O livro da vida: nele ficam registrados os momentos mais significativos da vida da classe. Essas anotações representam o caminho percorrido pelo grupo-classe, materializado em diferentes linguagens: desenhos, colagem, modelagem, música, poema, etc., tornando-se, assim, um registro do vivido (ELIAS; SANCHES, 2007, p. 166).

Assim sendo, baseados nessa ideia, construímos o livro das memórias individuais das estudantes participantes. As páginas do livro trazem os registros das atividades desenvolvidas, não há texto escrito, tendo em vista que as estudantes ainda estão na educação infantil. No entanto, os desenhos, as pinturas, as colagens e as fotos representam os momentos lúdicos e de acolhimento vivenciados pelas estudantes.

AÇÃO-REFLEXÃO: INTERPRETANDO OS RESULTADOS

Para estruturar nosso processo de análise das informações coletadas e das observações que realizamos e descrevemos em nosso portfólio de campo propomos a seguinte organização: inicialmente apresentaremos nosso recorte temporal e espacial, os sujeitos da pesquisa em

EDUCAÇÃO INFANTIL, AFETIVIDADE E LUDICIDADE: ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS PARA O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS NO PERÍODO DE ISOLAMENTO SOCIAL

seguida apresentaremos a etapa de **diagnose** onde realizamos entrevistas com os responsáveis das estudantes, entrevista com as estudantes e aplicação dos Mapas Mentais. Em um segundo momento traremos nossa análise sobre as interações realizadas a partir do registro do nosso **portfólio de campo**, e no terceiro momento traremos um recorte da segunda entrevista, que vamos nomear como **entrevista de encerramento**. Essa entrevista teve como objetivo verificar como os responsáveis avaliaram nossas ações interativas e se eles conseguiram perceber alguma mudança no comportamento das crianças.

RECORTE TEMPORAL

Como já apontado nossa pesquisa faz parte de um projeto de extensão que abrange outros pesquisadores e estudantes. No entanto, conseguimos concluir com êxito nossa etapa de interações virtuais (12 encontros). Essa etapa foi realizada entre julho à outubro de 2021.

RECORTE ESPACIAL

O projeto abrangeu seis escolas da rede de ensino municipal da zona urbana do município de Guajará-Mirim no estado de Rondônia.

SUJEITOS DA PESQUISA:

Os sujeitos da pesquisa foram as mães que eram as responsáveis pelas estudantes e as estudantes. A partir desse momento denominaremos as responsáveis como **R1** e **R2** e as estudantes como **E1** e **E2**.

RESPONSÁVEIS PELAS ESTUDANTES

R1 – Não trabalha fora, vive com o esposo e dois filhos, cursa Letras na Unir.

R2 – Formada em pedagogia, não trabalha fora, vive com o esposo e três filhos.

EDUCAÇÃO INFANTIL, AFETIVIDADE E LUDICIDADE: ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS PARA O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS NO PERÍODO DE ISOLAMENTO SOCIAL

ESTUDANTES

E1- Aluna de uma Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental, idade 5 anos, sexo feminino.

E2- Aluna de uma Escola Municipal de Ensino Infantil, idade 4 anos, sexo feminino.

AS ENTREVISTAS

As entrevistas com as responsáveis ocorreram entre os dias 3-6 de julho de 2021, entrevistamos no primeiro momento a R1, posteriormente, a R2, o contato deu-se via *Whatsapp* em tempo real. A entrevista semiestruturada foi baseada em cinco questões. O processo da entrevista ocorreu de forma tranquila, tanto a R1, quanto, a R2, estavam dispostas a contribuir com as informações. A seguir apresentamos o resumo das respostas da entrevista, as quais consideramos de maior relevância para o nosso processo de análise.

De acordo com a R1, o impacto da Covid-19, na sua família foi grande, devido a questão financeira e pela perda do avô da sua filha (vítima da Covid-19), o qual tinha muito contato e gostava muito dele. Após a perda do ente querido, a filha apresentou um quadro de melancolia, perdeu o interesse nas aulas e a disposição para fazer as tarefas, também desenvolveu uma timidez acentuada, a qual atrapalha de participar das aulas, mais antes a sua filha não era assim.

Segundo a R2, o impacto da pandemia trouxe uma sensação de insegurança, de pânico, de medo, com relação ao trabalho o esposo continuou trabalhando, pois fazia parte dos serviços essenciais. A pessoa que faleceu vítima da Covid-19, era sua genitora, com a perda, a sua filha, ficou muito melancólica, perdeu o apetite e a alegria, a mesma tinha uma relação direta com a avó, na época do acontecido, era neta caçula e muito apegada com a avó, o sorriso alegre, que antes esboçava, agora, não se vê mais no rosto dela.

Observa-se que as duas famílias sofreram grande impacto da Covid-19. As duas estudantes pesquisadas sofreram e sofrem, a dor da separação e a saudade diária dos entes queridos, uma perdeu a avó, a outra perdeu o avô, pessoas de referência no seio familiar, aquele que agregava amor e cuidado, existia também uma troca de afeto muito intensa.

Como diz Wallon apud Rodrigues (2008), a afetividade diz respeito, a momentos que engloba sentimentos, paixões, emoções, e manifestam-se de forma orgânica ou social. O

EDUCAÇÃO INFANTIL, AFETIVIDADE E LUDICIDADE: ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS PARA O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS NO PERÍODO DE ISOLAMENTO SOCIAL

sentimento de tristeza e angústia, trouxe um desequilíbrio emocional nas estudantes, refletindo no seu comportamento, no humor, apetite e comprometeu o rendimento escolar.

As entrevistas com a E1 e E2, ocorreram entre os dias 6-8 de julho de 2021. O processo também ocorreu de forma síncrona via *Whatsapp* em tempo real, apresentamos a seguir, o relato das estudantes, que nos ajudam a complementar as respostas apresentadas pelas responsáveis.

Segundo a E1, que por um momento ficou emocionada, no entanto logo passou e continuamos conversando, fica esclarecido a saudade que sente do seu avô, pois brincavam juntos tinham momentos de afeto e alegria.

O ato de brincar, é muito importante para o crescimento saudável da criança, remete a ideia de ser como um momento de divertimento, mas agrega-se valores e competências sociais, motoras, afetivas e cognitivas, importantes para vivência da criança, quando esses momentos de recreação e alegria são compartilhados em família, a proporção de aprendizado é ainda maior.

Kishimoto (2008) relata, pode-se considerar que a criança aprende por meio da brincadeira, de maneira intuitiva. Desse modo, a brincadeira, com atos espontâneos e interativos, que envolvam a afetividade, cognição e motricidade, são agentes geradores de aprendizado.

Em conversa com a E2 a mesma, expôs que sente muita saudade de sua avó, sempre brincavam e estavam juntas no dia a dia e a avó tinha um cuidado maior com ela, pois na época era a neta caçula, percebe-se no timbre de sua voz o sofrimento que está vivenciando.

Diante dessa etapa diagnóstica, conseguimos extrair informações para nortear nosso planejamento de intervenções, focamos em atividades audiovisuais com músicas e historinhas que falassem sobre os sentimentos. A cada encontro a superação do silêncio e da dor começava a acontecer pautada em um diálogo rico e criativo. Assim as estudantes conseguiam expor o que estavam sentindo ou vivenciando no momento e conforme ganhávamos a confiança delas íamos problematizando as situações de tristezas, raiva, insegurança, medo, demonstrando possibilidades de como lidarmos com esses sentimentos e a nossa capacidade de alterar nosso quadro emocional a partir das memórias boas, alegres, que guardamos e nos fazem bem. Toda essa prática era feita de forma lúdica.

Como afirma Rau (2011), ludicidade é uma ferramenta importante no processo de desenvolvimento da criança, pois com a aplicação desta metodologia é possível explorar as emoções das crianças, através de desenhos, dança, arte, pintura, entre outros. Assim, fomos

EDUCAÇÃO INFANTIL, AFETIVIDADE E LUDICIDADE: ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS PARA O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS NO PERÍODO DE ISOLAMENTO SOCIAL

trabalhando com a necessidade de cada estudante, propomos momentos interativos divertidos, estimulando a criação, a imaginação, a curiosidade. E também, estimulando as habilidades orais, psicomotoras, representativas, descritivas entre outras.

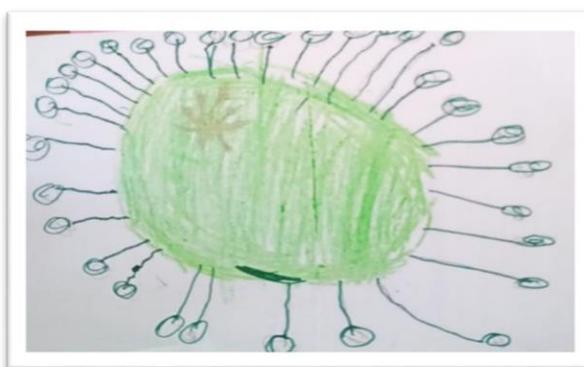
OS MAPAS MENTAIS

A aplicação dos Mapas Mentais aconteceu de forma individualizada, na modalidade síncrona, via Whatsapp, com agendamento prévio com as responsáveis pelas estudantes, as quais se responsabilizaram em organizar o material para aplicação.

No dia das respectivas entrevistas com as alunas E1 e E2, apresentamos a pergunta geradora para o processo representativo: **Quando você pensa na Covid-19, o que vem na sua mente?**

Solicitamos que as alunas fizessem seus desenhos de acordo com seu entendimento, marcamos 30 minutos para a produção dos desenhos e depois recolhemos o material. A execução aconteceu de acordo com o tempo estimado, logo enviaram as fotos dos desenhos prontos. Para essa atividade utilizamos os seguintes materiais, papel A4, lápis de cor e lápis comum. Para analisar os mapas seguimos a metodologia proposta por Kozel (2007), conforme já apresentado anteriormente. Para nossa apreciação trouxemos o mapa de apenas uma estudante, da E1.

Mapa Mental 1 – Representação da Covid-19 feita pela E1



Fonte: acervo pessoal, J.G.O. (2021)

No Mapa Mental 1, são identificados dois elementos de forma circular um de tamanho grande na cor verde e um pequeno na cor bege, possui nas laterais riscos com círculos pequenos nas pontas, de cor preto que lembram esferas, os dois círculos estão posicionados, um dentro

EDUCAÇÃO INFANTIL, AFETIVIDADE E LUDICIDADE: ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS PARA O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS NO PERÍODO DE ISOLAMENTO SOCIAL

do outro, no centro da folha branca. Não há figuras humanas e não há elementos construídos pelo homem.

A análise revela que a criança tem uma imagem mental atual do coronavírus, que é veiculada pela mídia e na entrevista sobre o desenho apresentou conhecimento sobre o processo de contágio e como devemos fazer para evitar.

A E1, deixou nítido na sua fala “que o Covid-19 é feio e mau.” Essa percepção é comprovada pela forma como a representação foi construída, ocupando toda folha, algo muito grande, como um mostro, que parece ter uma boca na parte de baixo do desenho. Em nossa interpretação, a boca representada nos remete a história do Lobo Mau, que comeu a vovozinha. Um lobo que não era bom, assim como o vírus.

REGISTRO DE PORTFÓLIO

Dentre os registros do Portfólio destacamos o quinto encontro, que representa a evolução positiva do processo e a superação de dificuldades enfrentadas pelas crianças, em consequência da morte do ente querido.

O quinto encontro, teve como objetivo, explorar as habilidades socioemocionais, como a autoconfiança e a persistência, trabalhamos a música rock das emoções através de chamada no *Whatsapp*. Nessa atividade as duas alunas deveriam produzir um pequeno vídeo cantando e representando os passos do vídeo original. Nosso objetivo, foi de criar uma situação desafiadora, levando as alunas a vencerem seus medos de falar, cantar, dramatizar, ao mesmo tempo que também envolveu as mães das alunas na brincadeira, porque elas teriam que filmar as filhas.

Sempre encaminhávamos o material (vídeo, música, história) entre 15 a 20 minutos antes dos encontros síncronos. Após trabalharmos o assunto que envolveu nossa aula apresentamos a proposta para as alunas reproduzirem o que aprenderam a partir do vídeo enviado.

As devolutivas foram além das minhas expectativas, as estudantes E1 e E2 enviaram seus vídeos no tempo previsto demonstrando, comprometimento e organização. Indaguei as alunas perguntando se tiveram dificuldade em realizar a atividade, ambas responderam que não.

A aluna E1, me causou surpresa, pois uma das queixas da mãe, é que a aluna ficou muito tímida, após a perda do avô. Então essa atividade foi um grande desafio, no vídeo enviado pela

EDUCAÇÃO INFANTIL, AFETIVIDADE E LUDICIDADE: ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS PARA O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS NO PERÍODO DE ISOLAMENTO SOCIAL

aluna percebi, seu esforço para acompanhar o ritmo da música, a desenvoltura com os gestos, estava desinibida, demonstrando estar feliz com o momento de música e dança.

A aluna E2, também foi desafiada, como ela mesmo disse por áudio via *Whatsapp*, “o desafio foi cumprido”, observando o vídeo que a mesma produziu, percebi a sua concentração em acompanhar o ritmo da música, suas habilidades com os gestos e movimentos, também demonstrou satisfação e felicidade no momento de dança.

Como frisa Rossini (2012), se a pessoa não está bem afetivamente, suas ações nas demais áreas estarão comprometidas, independentemente de ser adulto ou criança. Nesse caso, pode-se comprovar, que essa atividade que envolveu a música e a dança, proporcionou para as estudantes momentos de alegria e divertimento, através da sua determinação, cumpriram o desafio, com isso enfrentaram seus medos e dificuldades.

LIVRO DE MEMÓRIAS

No decorrer das intervenções, lançamos para as estudantes a proposta da organização de um livro de memórias produzidos por elas mesmas. Explicamos que cada uma seria autora do seu próprio livro e elas prontamente aceitaram. Foi indescritível, presenciar a satisfação das crianças ao entenderem, que a partir, daquele momento, estavam iniciando a produção do seu primeiro livro de memórias.

A produção do livro de memórias, aconteceu no decorrer de nossos encontros, o roteiro de produção seguiu o plano de aula, os momentos ficaram eternizados em forma de desenho, pintura, colagem de recortes de figuras, fotos de momentos de aula e dinâmica. Cada aluna foi autora das memórias de cada encontro, não houve interferência direta, a criança teve liberdade e autonomia para executar as atividades que posteriormente tornou-se as páginas do livro.

Como bem comenta Elias; Sanches (2007), a respeito do livro da vida, toda anotação dos momentos marcantes, representam o desenvolvimento do aluno, e se materializam em diferentes linguagens, tornando-se registro do momento vivenciado. Para ilustrar este processo produtivo descreveremos a seguir dois desses momentos de produção:

- Trabalhamos com a história desenhada tema “Girassol no Jardim”, utilizamos a ferramenta *jamboard*, o enredo da historinha é sobre superação, retrata de forma lúdica, como vencer os momentos tristes e torná-los felizes e se começarmos a ser perseverante e confiante igual ao girassol tudo se torna mais fácil na vida. Após pedimos da estudante que expressasse em forma de desenho a historinha que contamos.

EDUCAÇÃO INFANTIL, AFETIVIDADE E LUDICIDADE: ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS PARA O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS NO PERÍODO DE ISOLAMENTO SOCIAL

- Trabalhamos com uma historinha tema “árvore do afeto” utilizamos a ilustração de figuras coloridas, o enredo retrata a importância de se preocupar com o próximo e demonstra amor, amizade, carinho. São atributos essenciais para uma vivência emocional e saudável. Logo depois, solicitamos das estudantes que desenhassem sua árvore do afeto e também, quem elas gostassem ou amassem.

A realização dessa didática propôs o registro dos momentos vivenciados, agregando valor sentimental, ação muito importante no processo de desenvolvimento das estudantes e pode ser adaptada a idade das crianças, além do que, materializou-se numa linguagem artística.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para buscarmos resposta à nossa questão problematizadora de pesquisa: **É possível contribuir com o desenvolvimento de competências socioemocionais das crianças a partir de encontros pedagógicos através de plataformas digitais?** Foi necessário recorreremos aos estudos dos fundamentos da psicologia e da educação, ao mesmo tempo em que no caminho das intervenções pedagógicas reconduzíamos nosso planejamento didático para conseguirmos atender as necessidades emocionais apresentadas pelas estudantes.

Quando iniciamos nossa intervenção, as estudantes estavam muito tristes e abatidas decorrente do luto vivenciado, mais com passar dos encontros foram melhorando, ficaram mais alegres e a vontade e dispostas à participar. Ao longo do trajeto desenvolveram muitas competências como, responsabilidade, linguagem oral, criatividade, autonomia, autoconfiança, conhecer, nomear e distinguir as emoções.

No decorrer do processo procurou-se incluir atividades lúdicas das mais variadas formas, para explorar as áreas afetiva, cognitiva, social e cultural. Incluiu-se uma rotina de conversas, no início da aula gerando um momento de descontração e aproximação com a estudante. Nesse momento inicial as alunas descreviam fatos da semana: como as brincadeiras, os passeios, as visitas recebidas, enfim questões que elas tinham o interesse em compartilhar. Essa etapa era muito importante para nós, pois conseguíamos identificar questões específicas às práticas sociais da estudante. A partir das situações narradas organizávamos nosso processo de intervenção pedagógico focado no desenvolvimento emocional das estudantes.

A experiência interventiva mediada por recursos tecnológicos foi desafiadora pois além das competências didáticas necessárias ao processo, fomos desafiados a construir competências no uso das ferramentas tecnológicas: aprender a trabalhar com diferentes aplicativos,

EDUCAÇÃO INFANTIL, AFETIVIDADE E LUDICIDADE: ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS PARA O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS NO PERÍODO DE ISOLAMENTO SOCIAL

programas, criar vídeos, montar cenários, organizar a iluminação do ambiente, adequar áudios entre outras ferramentas necessárias às comunicações audiovisuais.

O apoio das responsáveis garantiu-nos, total segurança e estabilidade para conduzir esse processo de forma qualitativa. Destaca-se o comprometimento no cumprimento dos horários, organização equipamentos tecnológicos, disponibilidade de internet e preparação de um espaço favorável para os encontros. Um conjunto de ações realizadas pelas responsáveis das estudantes que nos permitiu realizar todo o processo com qualidade.

Aponta-se a contribuição da ludicidade em nosso processo interativo, como fator destaque na pesquisa. Consideramos que às práticas lúdicas conseguiram aproximar estudante e pesquisadora, rompendo com as barreiras do distanciamento virtual. Possibilitando também uma aproximação afetiva e acolhedora, tendo em vista que as entrevistas apontaram que as estudantes aguardavam ansiosas pelo momento dos encontros.

Finalizamos, afirmando que é possível sim, realizarmos processos de intervenção virtual para estimular o desenvolvimento socioemocional das crianças. Desde que essa prática seja pautada na responsabilidade, no comprometimento profissional e no comprometimento ético com todo os envolvidos. Nessa perspectiva, a formação pedagógica permanente é indispensável, porque é no fazer diário que a prática do professor ganha vida e precisa ser repensada e reorganizada tanto à luz das suas fundamentações teóricas, quanto à luz dos novos acontecimentos que surgem cotidianamente no meio social, a exemplo do contexto pandêmico que vivemos na atualidade. Portanto, consideramos que a participação nesse projeto nos garantiu a construção de novas competências e novos conhecimentos. Vivenciamos experiências novas e a descoberta de potencialidades que desconhecíamos, foi um momento relevante para minha em nossa profissional e que merece ser conhecido e compartilhado com outros pr.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Lucimary, Bernabé, Pedrosa de. **Educação infantil: discurso, legislação e práticas institucionais [online]**. São Paulo: Editora UNESP, 2010. 193 p. ISBN 978-85-7983-085-3. Available from SciELO Books. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/h8pyf/pdf/andrade-9788579830853-08.pdf> Acesso: 30/09/2021.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da educação**. 1ª ed. São Paulo: Moderna, 1989.

ARRUDA, Eucidio, Pimenta. Educação Remota Emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. **Em Rede - Revista de Educação a**

EDUCAÇÃO INFANTIL, AFETIVIDADE E LUDICIDADE: ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS PARA O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS NO PERÍODO DE ISOLAMENTO SOCIAL

Distância, v. 7, n. 1, p. 257-275, 15 maio 2020. Disponível em: <https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/621> Acesso: 24/09/2021.

BRASIL. Constituição (1988). **Diário oficial da União**, Poder Legislativo, Brasília, DF, 05 de outubro 1988. Disponível: https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra;jsessionid=node0fadqy4h38zsacu1opnkx1j53610908.node0?codteor=166824&filename=PEC+173/2003 Acesso: 03/09/2021.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Diário Oficial da União**, Poder Legislativo, Brasília, DF, 23 de dezembro 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm acesso: 03/09/2021.

BRASIL. Lei Nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Presidência da República, Brasília, DF, 27 de setembro de 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm Acesso: 30/09/2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEB, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

DANTAS, Heloysa. A Afetividade e a Construção do Sujeito na Psicogenética de Wallon. *In*: TAILLE. Yves de La. (Org.). **PIAGET, VYGOTSKY, WALLON: Teorias Psicogenéticas em Discussão**. 18 ed. São Paulo: Summus, 1992. p. 85-109.

ELIAS, Marisa del Cioppo; SANCHES, Emília Cipriano. Freinet e a pedagogia-uma velha ideia muito atual. *In* FORMOSINHO, Júlia Oliveira. (Org.). **Pedagogia da infância: dialogando com o passado construindo o futuro**. Porto Alegre: Artmed, 2007. p. 140-170.

GELFER, Jeffrey Ian; PERKINS, P. G. **Portfolios: focus on young children**. *Teaching Exceptional Children*, v. 31, n.2, p. 44-47, nov. /dez. 1998.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GRANDINO, Patrícia Junqueira. trad. e org. **Henri Wallon**. Recife: Editora Massangana, 2010.

JOHNSON, Luanna Freitas; JOHNSON, Klinger; FREITAS, Geise Natália Rodrigues de. **A Pérola do Mamoré e seus atravessamentos antes e durante a pandemia**. *Revista Culturas & Fronteiras* v.4, n.1(2021). Travessias e atravessamentos em tempos de pandemia: análise e reflexões de múltiplos contextos. Universidade Federal de Rondônia 2021.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. (Org.). **Jogo, brinquedo, brincadeiras e a educação**. 11 ed. São Paulo: Cortez, 2008.

**EDUCAÇÃO INFANTIL, AFETIVIDADE E LUDICIDADE: ESTRATÉGIAS
PEDAGÓGICAS PARA O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS
SOCIOEMOCIONAIS NO PERÍODO DE ISOLAMENTO SOCIAL**

KOZEL, Salette. Mapas mentais – uma forma de linguagem: perspectivas metodológicas. In: KOZEL, S.; COSTA SILVA, J.; GIL FILHO, S. F. (Orgs.). **Da Percepção e Cognição à Representação**: Reconstruções teóricas da Geografia Cultural e Humanista. São Paulo: Terceira Margem, 2007.

RAU, Maria Cristina Trois Dorneles. **A Ludicidade na Educação**: uma atitude pedagógica. 2ªed. Curitiba: Ibplex, 2011.

RODRIGUES, Silvia Adriana. **Expressividade e emoções na primeira infância**: um estudo sobre a interação criança- criança na perspectiva walloniana. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2008.

ROSSINI, Maria Augusta Sanches. **Pedagogia Afetiva**. 13ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, Autores Associados, 1986.